

Brasília/DF, 23 de setembro de 2021.

**Ao Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa - SECEC
Com cópia para a Subsecretaria de Incentivo Cultural - SUFIC**

A Associação Brasileira de Festivais Independentes (ABRAFIN) foi criada em 2005 com o objetivo de dialogar com o poder público ações em favor do segmento de música ao vivo. Na época, o surgimento de novos festivais era impulsionado pela consolidação do diálogo entre poder público e a sociedade civil através das primeiras conferências culturais do país.

Após esse período de intenso diálogo, a entidade passou por uma reestruturação. Em 26 de janeiro de 2020, com a deflagração da pandemia da Covid-19 no Brasil, os impactos profundos no setor de eventos, arte e cultura, impulsionaram a ABRAFIN a voltar a se articular, justamente pela necessidade de fortalecer uma das atividades culturais mais afetadas pela pandemia.

Hoje, a Associação conta com centenas de festivais filiados, que movimentam todo um ciclo econômico nas cinco regiões do país e em vários estados, inclusive no Distrito Federal, empregando pessoas dos mais variados setores da economia, impulsionando o turismo nacional e gerando renda para milhares de famílias e trabalhadores. O setor cultural movimenta cerca de 2,5% do PIB, equivalente a 170 bilhões de reais, de acordo com a Secretaria da Economia Criativa do extinto Ministério da Cultura e a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). Além disso, existem mais de 2.500 festivais no Brasil, e o objetivo da entidade é chegar em todos os festivais de música independente fortalecendo esse ecossistema.

A regional Centro-Oeste da ABRAFIN, a partir de amplo diálogo de filiados no Distrito Federal, reuniu-se para analisar a minuta de edital apresentada pela SECEC no último dia 21.9.2021 e elaborou algumas considerações propositivas que pensamos ser imprescindível constarem no edital que se anuncia para as próximas semanas:

- 1) enquanto membros da cadeia de festivais, contando com os principais festivais independentes do Brasil, sabemos na pele e no dia a dia dos impactos da realização de eventos dessa natureza na economia das cidades e, portanto, da

- importância de haver fomento significativos e políticas estruturadas para apoio dos festivais;
- 2) a importância do fomento do Estado e a garantia de condições mínimas para a sustentabilidade dos festivais que, a partir de suas realizações, conseguem devolver o investimento em geração de empregos e recolhimento de impostos duas ou três vezes maior que o valor originalmente aportado;
 - 3) o respeito às políticas identitárias. É necessário assegurar cotas que garantam festivais que tenham os recortes de: gênero, orientação sexual e identidade de gênero (LGBTQIAP+), raça/etnia e territórios periféricos em suas fichas técnicas;
 - 4) regularidade no fomento aos festivais, com quantidades mínimas que contemplem gradações de tamanho e trajetórias de festivais, havendo um trato com a separação, para que não concorram entre si, dado as suas especificidades;
 - 5) que a SECEC cumpra as portarias vigentes e conquistadas pela sociedade civil, quanto à pontuação e acesso de festivais que promovam equidade de gênero, acessibilidade, promoção de direitos humanos, direitos de pessoas LGBTQIAP+, enfrentamento ao racismo e a xenofobia, descentralização cultural e o direito às cidades;
 - 6) a participação de pessoas físicas como proponentes de festivais, respeitando o teto atual para a categoria, mas deixando à vista diálogo futuro para que o teto, que perdura há quase 10 anos, aplicado de acordo com a métrica de correção pela inflação no período;
 - 7) que o edital multicultural não privilegie, em sua maior parte o setor do audiovisual, que no ano de 2020 teve um aporte de R\$ 9 milhões com o edital audiovisual periférico, em um ano que o edital de linguagens, na época conhecido como “áreas culturais”, não fora lançado, trazendo inúmeros prejuízos a toda a cadeia cultural, sobretudo aos festivais que tiveram suas linhas reduzidas e suprimidas nos editais de 2019. Além disso, ressaltamos que as linhas de festivais mantêm uma pluralidade de linguagens em sua composição, portanto, a SECEC não pode, a despeito da ausência de uma política de fomento federal ao setor do audiovisual, com a retirada do FSA a partir de 2019, tentar resolver a questão, retirando de outras linguagens e contribuir para o desaparecimento de projetos, grupos e festivais de múltiplos que não sejam do audiovisual;
 - 8) respeito à instância de proposição da sociedade civil organizada da cultura junto ao Estado, por meio do CCDF, importante espaço de controle social, um dos

mais antigos conselhos de cultura do país e que é a ponte entre a classe cultural e a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal;

Nestes termos, a ABRAFIN, representada por sua regional Centro-Oeste, a partir da demanda apresentada pelos festivais filiados que são realizados no Distrito Federal, vem, respeitosamente, apresentar faixas e critérios para serem aplicados no edital Multicultural 2:

Linha de apoio	Quantidade mínima de vagas	Valor máximo por projeto	Total da linha	Observações/critérios
Novos festivais	4	R\$ 100.000,00	R\$ 400.000,00	Sem restrições.
Festivais iniciantes – pequeno porte	4	R\$ 200.000,00	R\$ 800.000,00	Festivais com realizações entre 1 a 3 edições.
Festivais iniciantes – médio porte	3	R\$ 400.000,00	R\$ 1.200.000,00	Festivais com realizações entre 1 a 3 edições.
Festivais iniciantes – grande porte	2	R\$ 600.000,00	R\$ 1.200.000,00	Festivais com realizações entre 1 a 3 edições.
Festivais em consolidação – pequeno porte	3	R\$ 400.000,00	R\$ 1.200.000,00	Festivais com realizações entre 4 a 7 edições.
Festivais em consolidação – médio porte	4	R\$ 600.000,00	R\$ 2.400.000,00	Festivais com realizações entre 4 a 7 edições.
Festivais em consolidação – grande porte	3	R\$ 1.000.000,00	R\$ 3.000.000,00	Festivais com realizações entre 4 a 7 edições.
Festivais consolidados – pequeno porte	3	R\$ 400.000,00	R\$ 1.200.000,00	Festivais com realizações entre 4 a 7 edições.
Festivais consolidados – médio porte	3	R\$ 600.000,00	R\$ 1.800.000,00	Festivais acima de 8 edições.

Festivais consolidados – grande porte	4	R\$ 1.000.000,00	R\$ 4.000.000,00	Festivais acima de 8 edições.
Festivais de Porte Especial	4	R\$ 1.500.000,00	R\$ 6.000.000,00	Festivais com no mínimo 4 edições, mas que contabilizem em sua história expressiva quantidade de público e rodadas de negócios e que promovam Brasília como Capital Cultural Criativa e recebam atrações nacionais e internacionais.
Festivais de diversidade/identitários	6	R\$ 800.000,00	R\$ 4.800.000,00	Festivais que majoritariamente tenham como tema/objetivo ações o cumprimento das portarias: Portarias Nº 287/2017 (LGBTI - Institui a Política Cultural de Ações Afirmativas no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal), Nº 58/2018 (Institui a política de equidade de gênero na cultura); a Nº 100/2018 (Institui a Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal) e pelo menos 3 edições nos últimos 5 anos.
Rede de festivais e eventos continuados	2	R\$ 800.000,00	R\$ 1.600.000,00	Propostas de projetos em rede com um ou mais festivais consolidados como âncora atuando junto a novos festivais e/ou coletivos, palcos fixos, Plataformas e outros agentes da cadeia produtiva da cultura do DF.

TOTAL GLOBAL			RS 29.600.000,00	

Essa é a contribuição da ABRAFIN no CO e DF para o edital Multicultural 2 - FAC 2021. Ademais, reforçamos a importância da suplementação do edital Multicultural 1 nas faixas existentes para eventos, festas e festivais para que, efetivamente, possamos ter uma retomada do setor de forma expressiva, com geração de centenas de milhares de empregos temporários e que o DF se torne um dos principais destinos de festivais do Brasil. Isso será possível com um aporte histórico no setor, mas que esse grande passo se torne uma política de continuidade da SECEC, porque para festivais da cadeia produtiva independente, é fundamental que desenvolvam ações continuadas.

/

Por fim, colocamo-nos à disposição desta secretaria para futuros diálogos. A cena de festivais do DF é imprescindível para a rota nacional dos festivais brasileiros, pois a capital do país é cenário fértil de fruição cultural e signatária de ações internacionais, o que a coloca também na rota internacional dos festivais independentes.

Festivais filiados à ABRAFIN no DF:

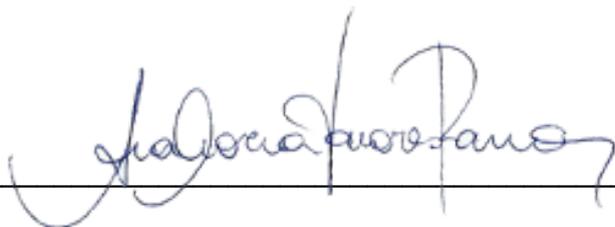
Festival Afete-Se (DF)
Bocadim – Festivalzim LGBTQ+ (DF)
Festival Coração Candango (DF)
Fast Drag - Festival Nacional de Arte Transformista (DF)
Festival Acorda (DF)
Festival CoMA (DF)
Festival Elemento em Movimento (DF)
Festival Hayna e Os Verdes (DF)
Festival Isso Aqui é DF (DF)
Festival Móveis Convida (DF)
Rojão de Brasília - Semana Nacional do Forró (DF)
Yalodê - Festival Internacional de Cantoras Negras (DF)
Imagina No Carnaval (DF)

abrafin

Associação Brasileira de Festivais Independentes

Música Transforma (DF)
Reverbera – Mulheres nas Artes (DF)

Cordialmente,



Ana Morena Tavares
Presidenta